

Mestrado em Gestão de Empresas Agrícolas

Ana Paula Simão Silva

A Contabilidade Alimenta a Gestão

Caso prático numa cooperativa agrícola

Orientador: Professor Miguel M. Carvalho Lira

Tutor: Dr.^a Ana Cláudia Gomes

Relatório de estágio profissionalizante apresentado à Escola Superior Agrária de Coimbra e ao Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de mestre em Gestão de Empresas Agrícolas.

Coimbra 2017

*“Não é o que fazemos ocasionalmente que molda
as nossas vidas, mas o que fazemos diariamente.”*

Anthony Robbins

Agradecimentos

Este relatório encerra um ciclo de dois anos de aprendizagem passados na Escola Superior Agrária de Coimbra (ESAC) e no Instituto Superior de Contabilidade e Administração e Coimbra (ISCAC), e a realização deste trabalho não teria sido possível sem a colaboração de várias pessoas.

Agradeço em primeiro lugar a todos os colegas de trabalho e orientadores com quem tive a oportunidade de trabalhar durante o período de estágio na CALCOB pelo companheirismo e ensinamentos passados. Considero que o que aprendi será fundamental para o sucesso do meu início na vida profissional ativa.

Um agradecimento especial à minha tutora, Dr.^a. Cláudia Gomes, que nunca me deixou desistir mesmo nos tempos menos favoráveis e que me ajudou e acompanhou na realização do presente relatório.

Agradeço também a todos os meus amigos que me acompanharam em todo este percurso académico, aos meus professores pela disponibilidade ao longo destes dois anos, e também ao meu orientador de estágio, Prof. Miguel Lira, pela orientação e ajuda disponibilizada no desenvolvimento do relatório.

Agradeço ao meu namorado, Tito Tavares, por todos os conselhos, por todo o apoio, pela sua paciência e dedicação a cada dia.

Finalizo com um enorme agradecimento aos meus pais, por todo o apoio dado, por serem as referências na minha vida e por terem fornecido todas as condições para hoje estar a escrever este relatório.

Resumo

Ao longo de todo o meu período de estágio na CALCOB - Cooperativa Agrícola de Oliveira do Bairro e Vagos, C.R.L., tive a oportunidade de desenvolver diversas atividades nos departamentos ligados à área financeira, tendo realizado tarefas relacionadas com os serviços de contabilidade e gestão da cooperativa e efetuado diversas atividades diárias de controlo e registos.

No seguimento das atividades efetuadas durante o estágio e no seu respetivo enquadramento com o Mestrado de Gestão de Empresas Agrícolas, que me encontro a finalizar, defini como tema do meu relatório de estágio a análise e compreensão da importância das informações obtidas através contabilidade como suporte para a tomada de decisões por parte da equipa de gestão da CALCOB.

É assim objetivo do presente documento compreender até que ponto a prática do registo diário e contabilístico das operações da cooperativa (e a consequente construção de mapas e relatórios de contas) serve de fonte para uma melhor e mais sustentada tomada de decisões por parte dos gestores da cooperativa, tendo como objetivo último o aumento da eficiência e da rentabilidade da cooperativa, garantindo a sua sustentabilidade e a melhoria da qualidade do serviço prestado aos seus parceiros.

Palavras-Chave: Contabilidade, Gestão, Serviços Administrativo-Financeiros, Cooperativa Agrícola.

Abstrat

Throughout my internship at CALCOB - Cooperativa Agrícola de Oliveira do Bairro and Vagos, CRL, I had the opportunity to develop several activities in the administrative/financial department, having performed tasks related to accounting and management services and carried out several daily control activities.

Following the activities carried out during the internship and in its respective framework with the Master's degree in Agricultural Business Management that I am currently finishing, I defined as my internship report' subject the analysis and understanding of the importance of the information obtained through accounting as a support tool for the decision-making process carried out by CALCOB's management team.

It is therefore the purpose of this document to understand at what extent the practice of daily and accounting operations recording of the cooperative (plus consequent construction of accounting maps and reports) serves as a source for a better and more sustained decision-making process by the cooperative managers, with the ultimate goal of increasing the cooperative efficiency and profitability, guaranteeing its sustainability and improving the quality of service provided to its partners.

Keywords: Accounting, Management, Administrative Services, Agricultural Cooperative

Índice

I.	Lista de Abreviaturas	7
II.	Lista de Tabelas	8
III.	Lista de Figuras.....	9
IV.	Lista de Gráficos	10
1.	Introdução	11
2.	Apresentação da CALCOB.....	13
2.1.	Breve história	13
2.2.	Visão	15
2.3.	Missão	15
2.4.	Valores	15
2.5.	Organigrama.....	18
2.6.	Logotipo	19
3.	Modelo de negócio da CALCOB.....	20
3.1.	Gestão de Compras	20
3.1.1.	Produtores & Fornecedores.....	20
3.1.2.	Encomenda ao Fornecedor.....	21
3.1.3.	Receção da encomenda	22
3.1.4.	Controlo interno	24
3.1.5.	Processamento Facturas e Pagamentos	26
3.2.	Logística & Produção.....	29
3.2.1.	Gestão de Stocks	29
3.2.2.	Transporte	30
3.3.	Vendas.....	30
3.3.1.	Canais de Distribuição	30
3.3.2.	Objetivos dos documentos de suporte ao processo de vendas	32
3.4.	Back Office	33

3.4.1.	Departamento Administrativo.....	33
3.4.2.	Departamento dos Recursos Humanos	34
3.4.3.	Departamento Comercial	35
4.	Contexto prático do estágio	36
4.1.	Meios Envolvidos & Atividades Desenvolvidas.....	36
4.2.	Análise das Regularizações de Inventário.....	38
4.2.1.	Análise do Primeiro Trimestre	39
4.2.2.	Análise do Segundo Trimestre	43
4.2.3.	Primeiro Trimestre VS. Segundo Trimestre	47
4.3.	Conciliação Bancária	49
4.4.	Outras atividades desenvolvidas	51
5.	A Contabilidade Alimenta a Gestão	52
5.1.	A contabilidade	52
5.2.	A Gestão.....	54
5.3.	A Relação entre Contabilidade e Gestão.....	55
5.3.1.	Caso Prático Numa Cooperativa Agrícola - CALCOB	57
6.	Conclusão.....	59
7.	Bibliografia	60

ANEXOS

- Anexo A – Regularizações de Inventário – Janeiro 2017
- Anexo B – Regularizações de Inventário – Fevereiro 2017
- Anexo C – Regularizações de Inventário – Março 2017
- Anexo D – Regularizações de Inventário – Abril 2017
- Anexo E – Regularizações de Inventário – Maio 2017
- Anexo F – Regularizações de Inventário – Junho 2017

I. Lista de Abreviaturas

- ✓ **SNC** - Sistema de Normalização Contabilística
- ✓ **ISCAC** – Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra
- ✓ **ESAC** – Escola Superior Agrária de Coimbra
- ✓ **NIC** - Normas Internacionais de Contabilidade
- ✓ **UE** - União Europeia
- ✓ **SNIRA** - Sistema Nacional de Informação e Registo Animal

II. Lista de Tabelas

Tabela 1 - Regularizações de Inventário - 1º trimestre.....	39
Tabela 2 - Regularizações de Inventário - 2º Trimestre.	43
Tabela 3- Valores Totais das Regularizações de inventário do 1º Trimestre. ...	48
Tabela 4 - Valores Totais das Regularizações de inventário do 2º Trimestre. .	48

III. Lista de Figuras

Figura 1 - Sede da CALCOB.....	14
Figura 2 - Organigrama da Cooperativa.	18
Figura 3 - Logotipo da CALCOB.....	19
Figura 4 - Exemplo de uma Encomenda a um Fornecedor.	21
Figura 5 - Exemplo de uma Guia de Pesagem.....	22
Figura 6 - Exemplo de uma Guia de Receção de Hortícolas.....	23
Figura 7 - Exemplo de uma Guia de Entrada.	23
Figura 8 - Fatura emitida pelo fornecedor.	26
Figura 9 - Pagamento da fatura ao fornecedor.	27
Figura 10 - Recibo emitido pelo fornecedor.....	28
Figura 11 - Transportes CALCOB.	30
Figura 12 - Mapa com a localização de cada loja. ^[5]	31
Figura 13 - Imagem ilustrativa do PHC.....	36
Figura 14 - Imagem ilustrativa do Microsoft Excel.	37
Figura 15 - Relatório resultante de uma conciliação bancária da CALCOB....	49
Figura 16 - Fluxograma - Contabilidade vs. Gestão.....	55
Figura 17 - Fluxograma: Caso pático numa cooperativa agrícola.....	57

IV.Lista de Gráficos

Gráfico 1 - Análise Gráfica (Geral) - 1º Trimestre.....	42
Gráfico 2 - Análise Gráfica (Geral) - 2º Trimestre.....	46
Gráfico 3 - Análise Gráfica do 1º Trimestre.....	48
Gráfico 4 - Análise Gráfica - 2º Trimestre.	48

1. Introdução

A elaboração do presente relatório surge no desenvolver do estágio profissionalizante realizado no âmbito do Mestrado em Gestão de Empresas Agrícolas, que decorreu de 13 de Março a 31 de Julho do presente ano. O estágio foi realizado numa cooperativa agrícola, localizada em Oliveira do Bairro com a designação social de CALCOB – Cooperativa Agrícola de Oliveira do Bairro e Vagos, C. R. L..

Durante o período de estágio na CALCOB tive a oportunidade de conhecer a sua história, assim como o desenvolvimento de todos os seus processos de produção até à atualidade, diversas técnicas e métodos de gestão empresarial, adaptação ao ambiente fabril a sua organização e a aplicação de conhecimentos abordados ao longo do mestrado.

Para uma melhor aprendizagem e aproveitamento do estágio, ao longo do mesmo foi estabelecida uma lista de objetivos gerais a ser cumpridos, conforme enunciado na seguinte lista:

- ✓ Aprendizagem relativa à forma como se organiza a contabilidade nos termos do SNC (Sistema de Normalização Contabilística) desde a receção dos documentos até à sua classificação, registo e arquivo na Cooperativa;
- ✓ Obter experiência nas práticas de controlo interno seguidas pela cooperativa;
- ✓ Realizar tarefas ligadas à contabilidade de gestão implementada na cooperativa;
- ✓ Implementação de ferramentas de Controlo de Gestão para alocação/controlo de gastos de áreas específicas da atuação da Cooperativa.

Durante o estágio tive oportunidade de compreender em contexto prático que a Contabilidade, por ser alimentada diariamente pelas transações realizadas na cooperativa e servir de repositório de toda a informação da organização, é considerada um dos recursos-chave da gestão da mesma. Apesar desta minha constatação em contexto de estágio, é também verdade que a contabilidade surge numa primeira instância como uma “obrigatoriedade exigida por lei”.

Para desmistificar esta opinião, foi objetivo do desenvolvimento deste relatório a análise em contexto de estágio, e com base em situações práticas do dia a dia, de qual a importância da contabilidade para a gestão e a estreita relação entre as informações contabilísticas e as principais funções operacionais administrativas.

Para alcançar os objetivos propostos o presente relatório tem a seguinte estrutura:

- ✓ **Apresentação da CALCOB** – Breve resumo da história da CALCOB e apresentação da evolução do seu negócio ao longo dos últimos anos;
- ✓ **Modelo de Negócio da CALCOB** – Apresentação do modelo e negócio e da cadeia de valor da CALCOB, incluindo a referência ao seu modelo organizativo e a descrição dos principais departamentos da cooperativa;
- ✓ **Contexto prático do estágio** – apresentação das principais responsabilidades e atividades que desempenhei durante o meu estágio na CALCOB;
- ✓ **A Contabilidade Alimenta a Gestão** – Dissertação sobre a importância das informações fornecidas pela contabilidade para suporte à tomada de decisões por parte da equipa de gestão de empresas, com base nos exemplos práticos vivenciados no contexto de estágio.
- ✓ **Conclusão** – Resumo e considerações finais sobre o relatório de estágio;
- ✓ **Bibliografia** – Documentação de suporte à elaboração do presente relatório;

2. Apresentação da CALCOB

2.1. Breve história

A CALCOB foi fundada no ano de 1977 e sucedeu ao Grémio da Lavoura local (forma de organização corporativa agrícola que vigorou durante o período do Estado novo) com o objetivo de fomentar a cooperação entre os agricultores locais e reforçar assim a sua competitividade face à concorrência de entidades mais poderosas que entretanto surgiram no mercado.

A CALCOB (Figura 1), sedeada na Rua dos Emigrantes, nº 22 - Porto Clérigo, Concelho de Oliveira do Bairro, está situada em pleno coração da “Bairrada”, zona com grande tradição agrícola e onde nos últimos anos se tem verificado um aumento da atividade industrial.

A Cooperativa é polivalente e funciona por secções distintas, as quais têm regulamento interno e organização contabilística própria, de forma a ser possível evidenciar as atividades e os resultados de cada uma.

Em 2002 a CALCOB assumiu a responsabilidade do Setor Leiteiro do Concelho de Anadia. Um ano mais tarde (Janeiro de 2003) assumiu a responsabilidade da sanidade animal (Grandes e Pequenos Ruminantes) dos concelhos de Aveiro, Ílhavo e Vagos, tendo o mesmo sucedido, em Janeiro de 2005, com o concelho de Mira.

A partir Setembro de 2008, alargou ao concelho de Mira os serviços de SNIRA (Sistema Nacional de Informação e Registo Animal), este sistema estabelece as regras para a identificação, registo e circulação dos animais das espécies bovina, ovina, caprina e suína, bem como dos equídeos, apoio ao rendimento e contabilidade agrícolas.

Em 2013, a Cooperativa Agrícola dos Lavradores do Concelho de Oliveira do Bairro, CRL (antiga denominação social) absorveu a Cooperativa Agrícola de Vagos, CRL, através de uma fusão por incorporação, e alterou a sua designação para CALCOB – Cooperativa Agrícola de Oliveira do Bairro e Vagos, CRL.

Em 2014 inaugurou-se uma nova Unidade de Preparação e Transformação de Hortícola (I e IV Gama), de forma a dar resposta às crescentes necessidades do mercado e a alargar a gama de oferta de produtos ao mercado.

No final do período económico de 2014, contabilizou 4757 sócios e 69 funcionários. Tem vindo a aumentar e a solidificar a sua intervenção desde 2000, ano em que se absorveu a área social da Cooperativa Agrícola de Aveiro e Ílhavo, abrangendo assim estes dois concelhos, onde a atividade agrícola tem bastante expressão, quer em termos de horticultura quer em termos de pecuária, sobretudo bovinicultura, quer para produção de leite, como carne. Estando esta área localizada na Zona do Baixo Vouga, representa uma região com grandes potencialidades agrícolas.

A cooperativa é um importante agente de desenvolvimento através de compromissos com os seus cooperados, disponibilizando relevantes benefícios como uma assistência técnica contínua para difusão de métodos, processos e conhecimentos, aumentando simultaneamente a qualidade e a produtividade, a diversificação das culturas, além de colaborar decisivamente para a melhoria da qualidade de vida e do meio ambiente produtivo.



Figura 1 - Sede da CALCOB.

2.2. Visão

A CALCOB pretende ser um importante parceiro dos agricultores da região da Bairrada, apelando e incentivando constantemente para que os mesmos se adaptem às novas e voláteis necessidades do mercado. Para tal a CALCOB promove iniciativas que visam sensibilizar os parceiros para a rentabilização das suas explorações, inovando e apostando no desenvolvimento sustentado e modernização da agricultura da região onde a cooperativa opera.^[1]

2.3. Missão

A missão da CALCOB passa por comercializar os produtos provenientes dos associados, prestar-lhes assistência através dos mais diversificados serviços relacionados com a sua atividade, fornecer uma formação adequada, assim como, promover o desenvolvimento e valorização, quer dos associados, quer dos colaboradores.

Desta forma, a missão da CALCOB passa por fazer desta uma referência nacional, proporcionando qualidade, frescura e sabor, satisfazendo e surpreendendo os seus clientes, criando valor para os Associados e não Associados e reforçando a sua responsabilidade social através de um compromisso de todos os colaboradores e parceiros da CALCOB; almejando sempre a preservação do meio ambiente, pcontinuidade de gerações futuras de produtores, empresas parceiras e colaboradores; e contribuindo efetivamente para o crescimento socioeconómico da região em que está inserida, assim como do País.

2.4. Valores

Os valores da CALCOB representam as características da sua cultura organizacional e as prioridades e motivações da mesma, refletindo a importância que as pessoas têm para a entidade, pois os associados, clientes, fornecedores e colaboradores da CALCOB são a razão da existência desta instituição.

Nesta medida, os valores orientadores da CALCOB para alcançar o sucesso são:

✓ **Cooperativismo**

Foi a cooperação que deu origem à cooperativa, uma vez que surgiu devido à necessidade dos agricultores enfrentarem a concorrência de entidades mais poderosas, que decidiam o futuro do mercado e é a cooperação que faz mover a instituição, pois sabemos que a cooperação com os parceiros que constroem a base da qualidade e sucesso, que são a razão de ser da CALCOB;

✓ **Segurança e qualidade alimentar**

A qualidade dos produtos e serviços são um lema e a base da credibilidade da CALCOB;

✓ **Capacidade de resposta**

Os produtos que chegam à CALCOB são, na sua maioria, oriundos dos produtores da região circundante. Quando não existem os produtos ou as quantidades que o mercado exige, a organização trabalha com outras regiões do país. A cooperativa só recorre à importação nas épocas do ano em que não dispõe, internamente, dos produtos em questão.

✓ **Satisfação geral**

A CALCOB procura construir relações de longo prazo, assentes na satisfação de todas as necessidades dos clientes e no valor acrescentado que se oferece nos produtos e serviços;

✓ **Formação profissional**

A Formação Profissional é uma das metas mais importantes para o aumento da produção com qualidade, proporcionando simultaneamente o aumento da rentabilidade das explorações agrícolas, assim como uma melhoria do desempenho e competências dos associados e colaboradores.

✓ **Espirito de equipa**

É privilegiado o trabalho em equipa, tendo por base o lema: “A União faz a força”.

✓ **Inovação**

É uma preocupação desta cooperativa promover ações inovadoras, proporcionando alternativas de investimento e/ou rentabilização das explorações dos nossos associados. OS clientes, associados e agricultores são auscultados e existe uma colaboração estreita com estes por forma a identificar e tornar disponíveis novos produtos, processos ou serviços.

✓ **Desempenho**

A CALCOB procura estar atenta às mutações do mercado, e acompanhá-las de forma pró-ativa, continuando a melhorar o seu desempenho, exigindo mais dos seus recursos, assegurando sempre a integridade e o respeito pelas pessoas.

✓ **Proteção e defesa do meio ambiente**

A preservação da Natureza de forma sustentada é uma preocupação diária da Cooperativa, porque representa o futuro de cada um dos colaboradores e das gerações futuras. Neste sentido, a Proteção e Defesa do Meio Ambiente não é só um dever, mas principalmente uma obrigação não só da cooperativa mas também de cada um de nós.

✓ **Valorização dos Produtos**

A Cooperativa acredita que a mudança de imagem e transformação dos produtos valoriza, aumenta o seu valor e representa uma segurança para o consumidor final. A renovação da imagem dos produtos consiste num processo de transformação em que o produto após ser recebido passa por um rigoroso controlo de qualidade, nomeadamente: escolha, calibragem, lavagem, embalagem, etiquetagem, acondicionamento e rastreabilidade, que evidencia e valoriza as suas características.

2.5. Organigrama

A CALCOB encontra-se dividida em diversos departamentos e secções, cada um com responsabilidades distintas mas interligadas entre si, conforme apresentado na imagem de seguida:

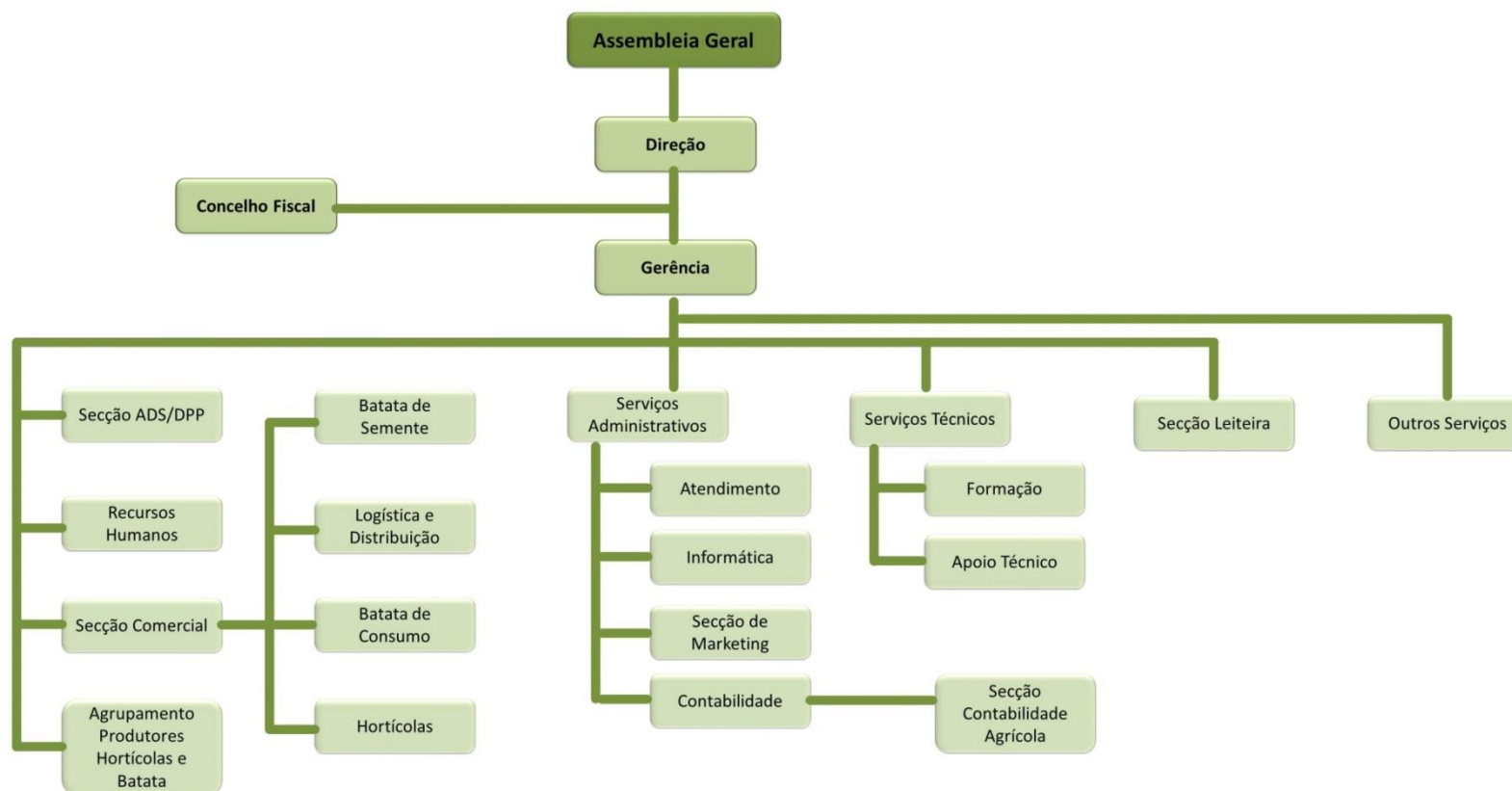


Figura 2 - Organigrama da Cooperativa.

2.6. Logotipo

O logotipo é o elemento de comunicação mais visível de qualquer empresa e, consequentemente, o mais importante. Neste sentido, o logotipo da CALCOB foi inspirado na diversidade e força da natureza, conciliando com as formas dos produtos oriundos da terra e da luz que os faz brotar - o sol, como pode ser observado na Figura 3.



Figura 3 - Logotipo da CALCOB

3. Modelo de negócio da CALCOB

Nos próximos pontos será descrita toda a cadeia de valor da CALCOB, desde a aquisição dos produtos a fornecedores/parceiros e armazenagem até à respetiva distribuição e venda a clientes, incluindo ainda os diversos processos de suporte administrativo e financeiro da cooperativa.

3.1. Gestão de Compras

A gestão de compras abrange a fase desde a escolha do fornecedor à entrada dos suprimentos na cooperativa. O pedido de compras deve atender às necessidades e exigências dos fornecedores, no que se refere à qualidade, quantidade, prazos, custos, entre outros requisitos, além de envolver elevado volume de recursos. O responsável pelas compras na cooperativa responde pela aquisição de materiais na quantidade e qualidade desejadas, no tempo necessário ao melhor preço possível e ao fornecedor adequado.

O sucesso da gestão de compras está relacionado com a gestão dos pedidos, tendo como principal objetivo a satisfação do cliente final da CALCOB – a quem a mesma irá vender os produtos adquiridos. Tendo por base estudos de mercado a cooperativa identifica as necessidades dos clientes e desenvolve um relacionamento de parceria.

3.1.1. Produtores & Fornecedores

Os fornecedores da CALCOB são na sua maioria fabricantes dos produtos, organizações agrícolas de pequena e média dimensão e particulares da região que produzem as matérias-primas e os produtos finais que a CALCOB comercializa. Estes fabricantes de produtos finais usam as matérias-primas ou subconjuntos dos outros produtores para criarem os seus próprios produtos.

Os fornecedores da CALCOB vão mantendo contratos de fornecimento com a cooperativa para fornecimento de produtos de boa qualidade e nas quantidades desejadas pela cooperativa.

3.1.2. Encomenda ao Fornecedor

Quando a CALCOB necessita de uma mercadoria nova para a loja, o responsável pelas compras entra em contacto com o fornecedor via telefone, correio eletrónico ou fax – originando assim uma nota de encomenda.

✓ Nota de Encomenda

Documento emitido pela CALCOB e que é entregue ao fornecedor para solicitar as mercadorias pretendidas, que nos indica o tipo de produto, a sua quantidade, a sua descrição, as condições de entrega e pagamento, e os dados fiscais de ambas as partes.

Encom. Fornecedor N.º 2/900079
Data: 07.03.2017
DUPLICADO
Número fornecedor 9252
Contribuinte 8078079288

Exmos. Senhores:
HZPC
 P.O. BOX 888
 AB JOURE
 8500-009 AB JOURE - HOLLAND

Via de Expedição:
 Local Entrega:
 Fatura:

Requisitamos os artigos abaixo descritos nas condições expressas nesta nota de encomenda:

Referência	Designação	Un	Quantidade	TVA
1501025	BARTINA CAL.55/65 - BIGBAG	25 K	900,000	6%
1501323	MEMPHIS 55/65 - BIGBAG (Memphis - FREE OF CHARGE)	25 K	150,000	6%
				23%

Software PHC - Processado por programa certificado nº 0008/VAT- Este documento não serve de fatura

Observações:

CALCOB _____ Guia Entrada _____
 Transporte _____

ES
BAN: PT20 - 0001 0300 418 9900 0011 0
SWIFT / SIC: BNPPTL

CCP4 - Caixa de Bêta
BAN: PT20 - 0045 1011 9001 0044 1002 2
BIC / SWIFT: COOPPT3C

Telêg: 334 330 500
Fax: 334 350 500

E-mail: calcob@calcob.com
www.calcob.com

Figura 4 - Exemplo de uma Encomenda a um Fornecedor.

3.1.3. Receção da encomenda

Quando a CALCOB receciona uma mercadoria do fornecedor ao qual havia emitido uma nota de encomenda, procede à receção. A receção é uma atividade que tem como principal objetivo assegurar que o vendedor entregou ao armazém o produto correto, em boas condições, nas quantidades certas, e no momento certo.

O departamento de receção tem como atividades principais a marcação do momento de entrega dos materiais, descarregar os materiais do veículo transportador, contar o produto, verificar a qualidade do produto, entrar com o produto no inventário e transferi-lo para a zona de armazenagem.

Na CALCOB existem 3 séries diferentes de guias de entrada, designadamente: Guia de Pesagem, Guia de Receção Hortícolas; Guia de Entrada Diversos, conforme a Figura 5, a Figura 6e a Figura 7, respetivamente.

CALCOB
COOPERATIVA AGRÍCOLA DO BARRIO

Pesagem N.º 1700212
Data: 20.04.2017
ORIGINAL
Página 1 de 1

Exmos. Senhores:
BATATAS EGBERTO & FILHOS, LDA.
RUA PRINCIPAL, N.º 12
SANCHEQUIAS
3840-557 ST.º ANDRÉ DE VAGOS

Contribuinte : 505079020
Número Cliente : 9824
Matricula : SE-401
C M R : FT 217/2280

Referência	Designação	Lote	Peso Bruto	Tipo Emb.	Tara	Quebra	Quant Pesagem Kg
				Nº Emb.	Peso Emb.	Acerto	
2011037	BATATA CONSUMO AGRIA 20 KG	2122004BR	3.600	Paleta			3.600,000
2011031	BATATA CONSUMO AGRIA	2122004BR	1.243	Big Bags			1.243,000

Software PHC - Processado por programa certificado nº 0006/AT-Este documento não serve de fatura
Produto Sujeito a Controlo de Qualidade

Recepcionado _____

Total Líquido: 4.843,000

CCAM - Oliveira do Bairro
IBAN: PT30 - 0045 3211 6009 0544 5382 3
BIC / SWIFT: CCCMPTPL

Telefone: 234 750 500
Fax: 234 750 501
E-mail: calcob@calcob.com
www.calcob.com

Figura 5 - Exemplo de uma Guia de Pesagem.

Diferentes produtos dão origem a diferentes guias de entrada. Por exemplo, no caso das batatas de semente é emitida uma guia de pesagem, e a partir desta dá-se entrada do produto no sistema, não havendo necessidade de emitir uma guia de entrada do produto.

No caso da guia de receção de hortícolas, a receção das mesmas corresponde a uma receção de matéria-prima a ser posteriormente processada para ser apta para comercialização como produto de I e IV Gama.

Para terminar a guia de entrada é emitida para os produtos fitofarmacêuticos e mercearia (produtos diversos das lojas da CALCOB).

3.1.4. Controlo interno

Segundo o autor COSO, o controlo interno é de uma forma geral:

“... Um processo, levado a cabo pela direção, gestão e outro pessoal, desenhado para fornecer segurança razoável no que diz respeito à obtenção de objetivos nas seguintes categorias:

- Eficácia e eficiência das operações;
- Fiabilidade do reporte financeiro;
- Conformidade com leis e ideias conceitos fundamentais.

Esta definição reflete assim certas ideias fundamentais:

- O controlo interno é um processo.
- É um meio para atingir um fim e não um fim em si mesmo;
- O controlo interno é efetuado por pessoas.
- Não é representado unicamente por manuais e formulários, mas por pessoas em todos os níveis da organização;

- O controlo Interno pode fornecer apenas uma segurança razoável, não segurança absoluta, para a gestão e administração;
- O controlo interno é direcionado para a obtenção de resultados em uma ou mais categoria distintas mas que se sobrepõe.” (COSO, 1992)

Na CALCOB, o controlo interno é feito pelo colaborador que receciona as encomendas, este verifica se as quantidades estão conforme a encomenda feita ao fornecedor, verifica a qualidade dos produtos e cabe a este decidir o que segue para armazém e/ou transformação e aquilo que terá se ser devolvido por falta de qualidade.

3.1.5. Processamento Facturas e Pagamentos

Na CALCOB a componente administrativa do processo de compras acontece em três fases distintas.

Numa primeira fase, depois de recebida a encomenda, é emitida uma fatura por parte do fornecedor (Figura 8) à CALCOB. A fatura é lançada em sistema pela equipa administrativa/financeira e passa a constar no saldo devedor da cooperativa, ficando a crédito na conta do fornecedor.

HORTAS DA TOCHA, UNIPessoal, LDA
 Mercado abastecedor de Coimbra
 HF nº 121113 3140-045 Araxós
 Contribuinte Nº 508949262
 Cons. Reg. Com. Coimbra
 Matricula Nº 508949262

Exmo (s) Sr (s)
 CALCOB-COOP AGRIC DE OLIVEIRA BAIRO E VAGOS CRL
 RUA DOS EMIGRANTES 22
 PORTO CLERIGO TROVISCAL
 3770-405 OLIVEIRA DO BAIRO

Pág. 1 / 1 Condição de Pagamento PAG. PRONTO Data Venc. 2017-04-12 Data Doc. 2017-04-12

ORIGINAL

Contribuinte Nº	Cliente Nº	Desc.	Requisição	Moeda	Câmbio	Vendedor	FATURA
501109420	275	0.00		EUR	1.000000		FT 1/90

Qtd	Local	Cód. Artigo	Descrição	Lot	Obs	Un	Pr. Unit.	% Desc.	Des. Val.	V. Liquid	% IVA
1		0113	Espinhas Origem Portugal Castas NC Caril Lote			KG	118.00	0.50	0.00	57.50	0.50

6.000,00 1644

Atividade - 203-Processado por Programa Certificado "PDR1317"

Obs:

Modo de Expedição
 Local de Carga
 Vatura
 Local de Descarga

Data Hora: 12-04-2017 / 22:24
 os artigos facturados foram colocados à disposição nesta data


Resumo do IVA		
Cod.	Taxa	Valor
2	6.00	57.50
		2.45

Mercadoria	57.50
Descontos	0.00
Outros	0.00
IVA	3.45
Acertos	0.00
Total:	60.95

O responsável:

Figura 8 - Fatura emitida pelo fornecedor.

Numa segunda fase, é efetuado o pagamento da CALCOB ao fornecedor (também processado pela equipa administrativa/financeira), deixando assim de existir a dívida por parte da CALCOB ao fornecedor. Pode por vezes acontecer que um fornecedor da CALCOB seja também cliente, neste caso é feito um encontro de contas para acertar os saldos.



HZPC
Growing with our potatoes

HZPC Holland B.V.

P.O. Box 88
8500 AB Joure
Edisonweg 5
8501 XG Joure
The Netherlands

T +31 (0)513 48 98 88
F +31 (0)513 48 98 44
E info@hzpc.com
I www.hzpc.com
VAT NL85524678801
Trade register 66381010

Please note our new VAT and trade info!

ING Bank
IBAN NL50ING00578113025
BIC INGBNL2A
Deutsche Bank
IBAN NL29250205192730
BIC DEUTNL2A

Factura Comercial

DEB./FAKNO.: 21170 / 7738 / 1607329

Calcob Coop. Agr. de Oliveira do Bairro, C.A.L.
Porto Clerigo
3770-405 TROVISCAL
Portugal

Joure, 20-02-2017 - 2/04/2017

Balatas de semente
Nossa Ref.: 21170/3 Ref. cliente: Ref 72

Embalagem	Kg.	Variedade	Classe	Calibre em mm	Data de carregamento	Preço Per 100 kg.	Valor total em EUR
3	3.750	ASTERIX	150	A	35 / 55	18-02-2017	51,00 ✓ 1.912,50
6	7.500	MEMPHIS	200	A	45 / 55	18-02-2017	48,00 ✓ 3.600,00
9	11.250						5.512,50
							0,00%
							of 5.512,50
							5.512,50 ✓

Por Favor cite DEB./FAKNO. com o pagamento.

G. E. 917

Transporte : Camião L173932
Pagamento : Dentro de 60 dias depois data da factura
Embalagem : 1.250 kg jumbo zakken
Condições de Entrega : FCA (Free Carrier) Holanda
I.V.A. Cliente : PT501109420
Nr. Estatístico : 07011000

F/1761 - 22.2

Já tem F/ HPC - 27009/7989/1607582
550 Cambena → 7.837,50€

PAGO EM 20/04/2017

CONTAS ATRASG

BANCO BPT

1 - 1

J+04.00693

Figura 9 - Pagamento da fatura ao fornecedor.

Quando uma fatura é paga é também carimbada assinalando o dia do pagamento, qual o método de pagamento e a partir de que banco. Por fim, a fatura é arquivada, com os dados visíveis na Figura 9, no canto inferior direito da fatura.

Numa terceira fase, o fornecedor emite um recibo (Figura 10) como comprovativo da dívida saldada pela CALCOB.



HortoPincaro - Unipessoal, Lda
RUA QUINTA DA GALA, Nº19
MAMARROSA
3770 - 035 Mamarrosa
 Tlms.: 934 351 007 | 934 300 231
 E-mail: hortadaquinta@gmail.com
 Contribuinte nº 510495923

RECIBO Nº REC A / 303

Folha Nº 1 de 1 Original

Exmo.(s) Senhor(es)

CALCOB- Cooperativa Agrícola de Oliv do Bairro e Vacos. C
 Porto Clerico - Troviscal
 Troviscal
 3770-405 Troviscal

Emitido em	Cliente Nº	V/ Contribuinte	Modalidade
01-Set-2017	3	501109420	Dinheiro

Tipo Documento	Numero	Data Venc.	Total Original	Estava Pendente	Foi Liquidado
FATURA	2430	23-Ago-2017	551,57 EUR	551,57 EUR	551,57 EUR

TOTAL ILIQUIDO	551,57 EUR
DESCONTO	0,00 EUR
TOTAL DO RECIBO (EUR)	551,57 EUR

Extenso: Quinhentos e cinquenta e um euros e cinquenta e sete cêntimos

Observações

Os nossos Cumprimentos,

Emitido por programa certificado nº 1411/AT - Sage
 Este documento não serve de fatura.

© Sage licenciado a: HortoPincaro - Unipessoal, Lda /510495923

Figura 10 - Recibo emitido pelo fornecedor.

3.2. Logística & Produção

Os processos de Logística e Produção^[4] da CALCOB têm como objetivo criar mecanismos para operacionalizar a entrega dos produtos ao destino final num tempo mais curto possível, e ao custo mais baixo possível. Para isso, a equipa logística estuda rotas de circulação, meios de transportes, locais de armazenagem (depósitos) entre outros fatores que influenciam o transporte das mercadorias.

Adicionalmente a equipa logística implementa e controla o fluxo de armazenamento de matérias-primas, materiais semiacabados e produtos acabados, de maneira eficiente e económica, desde o ponto de origem até ao ponto de consumo, com o propósito de atender às exigências dos clientes da CALCOB.

De seguida apresento os processos de logística da cooperativa.

3.2.1. Gestão de Stocks

A CALCOB procura satisfazer os seus clientes, disponibilizando as quantidades desejadas no momento em que o cliente precisa dos mesmos. O *stock* corresponde às matérias-primas, produtos em processo, embalagens e produtos acabados que a entidade possui armazenado em determinado momento.

Para a gestão dos stocks a CALCOB utiliza o sistema PHC, no qual regista as entradas e saídas de stock em todas as movimentações do mesmo, com o objetivo de garantir informação em tempo real do stock de cada produto. Com base nesta informação a CALCOB consegue aferir em tempo real as necessidades de reaprovisionamento para fazer face a necessidades de vendas futuras.

3.2.2. Transporte

Para dar resposta aos processos de transporte a CALCOB dispõe de uma frota de camiões que efetuam o transporte das mercadorias entre os diversos armazéns de cada loja que a entidade tem em diferentes pontos (indicados no ponto seguinte) e também para fazer as entregas das encomendas que são feitas diariamente à Cooperativa.



Figura 11 - Transportes CALCOB.

3.3. Vendas

3.3.1. Canais de Distribuição

O processo de distribuição na CALCOB não se refere apenas ao transporte de matérias-primas ou produtos, mas sim às atividades e procedimentos adotados para satisfazer as necessidades e desejos dos clientes com qualidade e agilidade, ao menor custo.

As etapas que compõem os canais de distribuição dos produtos e materiais iniciam-se com o pedido do cliente, que é transmitido e processado, posteriormente os produtos são separados e transportados até o cliente. Se o cliente se sentir satisfeito, formar-se-á um ciclo, ou seja, uma relação de fidelidade entre o fornecedor e cliente.

Na CALCOB existem três canais de distribuição distintos, estes são:

1. **Venda Direta** – Venda direta ao Público (cliente final), em seis lojas próprias da CALCOB, localizadas em: Porto-Clérigo (Sede);Oliveira do Bairro; Oiã; Cacia; Aveiro; e Vagos.

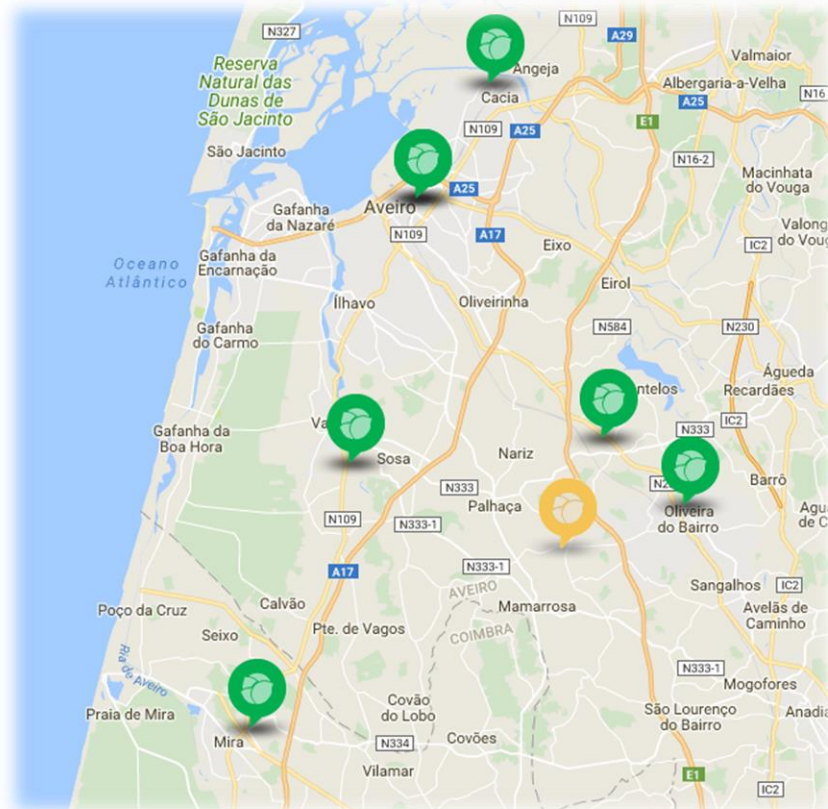


Figura 12 - Mapa com a localização de cada loja. [5]

2. **Venda Triangular** – Vendas a Clientes finais de produtos que são produzidos por parceiros da CALCOB, sem que o *stock* destes produtos chegue efetivamente a passar pela cooperativa – são vendidos pela cooperativa mas entregues diretamente pelos parceiros aos clientes;
3. **Venda a Retalhistas/Grossistas de consumo** – Venda/entrega a grosso a Retalhistas e a Grossistas;

3.3.2. Objetivos dos documentos de suporte ao processo de vendas

A documentação que suporta o processo de vendas da CALCOB permite um trabalho mais eficaz e organizado. Segue em baixo a lista dos principais objetivos da documentação para a CALCOB:

- ✓ Conhecer os *stocks* em armazém;
- ✓ Evitar a rutura ou o excesso de produtos;
- ✓ Calcular o custo de um determinado produto à saída do armazém;
- ✓ Permitir uma leitura fácil e rápida de informação;
- ✓ Registrar entradas e saídas de armazém;
- ✓ Garantir a rastreabilidade de todos os consumíveis, de acordo com a segurança alimentar (lote de entrada/fornecedor);
- ✓ Avaliar e selecionar fornecedores de acordo com a qualidade de serviço, de produto, lead-time de entregas e nível de serviço (quantidades pedidas e quantidades entregues).

3.4. Back Office

O Back Office da CALCOB é composto pelos departamentos/secções que dão o suporte para o funcionamento geral da cooperativa, tais como contabilidade, recursos humanos, entre outros. Trata-se de atividades importantes dentro da cooperativa, mas que não são vistas por todas as pessoas, pois estes departamentos ficam em locais com pouco acesso ou bastante restrito ao público em geral, para que quem trabalha nestes departamentos se consiga focar nas suas atividades sem distrações.

Fornecendo o apoio ao Front Office, o Back Office é quem garante as operações necessárias de qualquer cooperativa, fornecendo eficiência operacional, um melhor relacionamento através de contatos indiretos, uso de equipamentos e máquinas, etc.

Nos pontos que se seguem passarei a explicar o funcionamento geral de cada departamento segundo o organigrama da CALCOB.

3.4.1. Departamento Administrativo

No departamento administrativo estão inseridos os serviços de atendimento, informática, marketing e contabilidade. É neste departamento que se administram os recursos da cooperativa e se faz o controlo da tesouraria, dos investimentos e dos riscos, além do planeamento financeiro da cooperativa e da divulgação de seus resultados.

De uma forma simplificada, apresento uma lista com as funções desempenhadas por cada secção deste departamento:

Secção de contabilidade:

- Controlo e registo da correspondência expedida e recebida;
- Organização de documentos, classificação, lançamentos e apuramentos;
- Gestão de tesouraria;
- Controlo de cobranças;

Secção de atendimento:

- Triagem, classificação e controlo de arquivo;
- Rececionamento de contactos exteriores (telefónicos e pessoais);

Secção de informática:

- Atendimento a fornecedores de equipamentos e programas
- Homologação de novos equipamentos e programas
- Identificação de irregularidades operacionais
- Suporte básico aos usuários internos
- Falhas e indisponibilidades na operação;

Secção de Marketing:

- Gestão do produto
- Definição do preço
- Distribuição do produto
- A publicidade (responsável pela imagem que a CALCOB transmite ao público)
- As vendas da cooperativa

3.4.2. Departamento dos Recursos Humanos

No Departamento de Recursos Humanos são utilizadas um conjunto de técnicas e instrumentos que permitem atrair, manter e desenvolver os talentos humanos da cooperativa. Hoje vemos que o mercado com constantes mudanças de natureza económica, social e tecnológica. É fundamental que a cooperativa tenha uma boa gestão dos recursos humanos, visto que a continuidade da cooperativa está dependente da qualidade agregada aos seus produtos ou serviços, tendo como base “pessoas” motivadas e com alto nível de qualidade pessoal e profissional.

Face a estas constantes mudanças o setor de recursos humanos é o responsável pela estratégia dentro da cooperativa, ou seja, agregar valor aos negócios. E isso só é possível através da captação de profissionais cada vez mais qualificados e da valorização do potencial humano, fazendo com que a força do trabalho qualificado e o comprometimento dos colaboradores aumente o relacionamento entre os seres humanos e negócios.

3.4.3. Departamento Comercial

O departamento Comercial da CALCOB é responsável pelas seguintes funções:

- Gestão de contactos com fornecedores, para garantir a aquisição dos melhores produtos que satisfaçam as necessidades dos clientes;
- Arquivo de informações de produtos;
- Divulgação de produtos comercializados;
- Gestão de encomendas, *stocks* de produtos;
- Colaboração na implementação, manutenção e otimização do Sistema de Gestão da Qualidade;
- Avaliação dos fornecedores;
- Angariação e gestão de clientes;
- Acompanhamento pós venda;

Percebe-se facilmente que a cooperação entre os vários departamentos dentro da cooperativa é essencial para aumentar a lucratividade. Os departamentos administrativo, de marketing ou comercial têm funções diferentes, mas complementares e com um objetivo geral semelhante. Todos procuram aumentar as vendas e os lucros, fornecendo produtos que os clientes precisam ou querem.

A CALCOB procura sempre manter os seus clientes satisfeitos e é tão importante arranjar novos parceiros de negócio como é importante mantê-los. Para tal é necessário todo um trabalho de equipa e uma boa relação entre cada departamento.

4. Contexto prático do estágio

4.1. Meios Envolvidos & Atividades Desenvolvidas

Na realização de qualquer tarefa é necessário que se conjuguem meios materiais e humanos. Neste meu percurso na CALCOB tive acesso a um espaço com todos os equipamentos e recursos necessários ao desempenho das tarefas que me iam sendo colocadas.

As ferramentas de suporte informático à contabilidade e gestão da CALCOB são:

- ✓ **PHC** – sistema integrado de gestão que, na sua versão implementada na CALCOB, dá suporte aos processos de encomenda, entrada de mercadorias, lançamento de faturas, pagamentos a fornecedores, lançamento de diários de caixa e bancos, conciliação de fornecedores, vendas a clientes, acertos de inventário, operações diversas, etc. A maior parte das atividades administrativa-financeiras da CALCOB são realizadas neste sistema, o qual também serve de fonte para a informação extraída para a realização de relatórios de suporte à gestão.

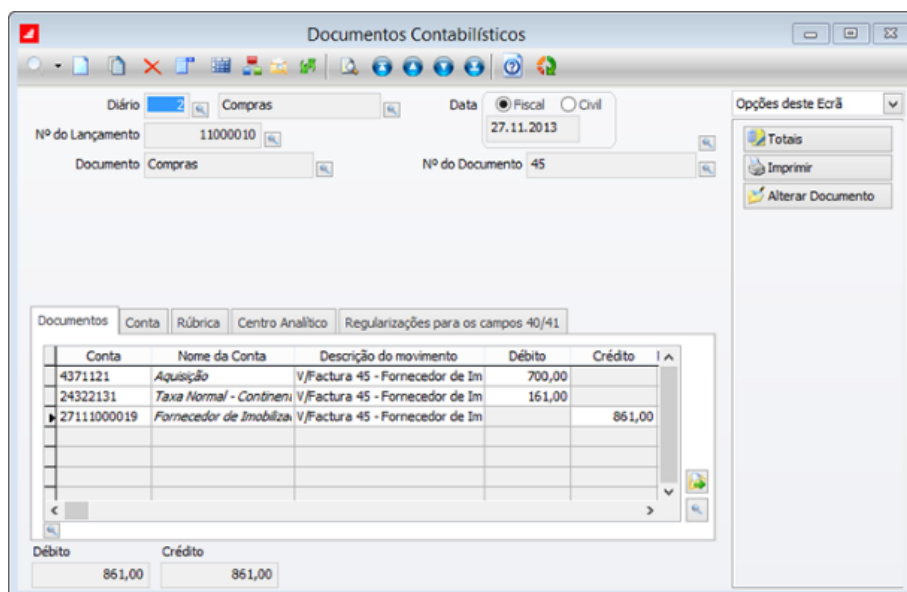


Figura 13 - Imagem ilustrativa do PHC.

- ✓ **Microsoft Excel** – folhas de cálculo para desenvolvimento de relatórios com base em informações obtidas no sistema PHC, tais como, relatório de quebras de inventário, demonstração de resultados, conciliações bancárias, etc.

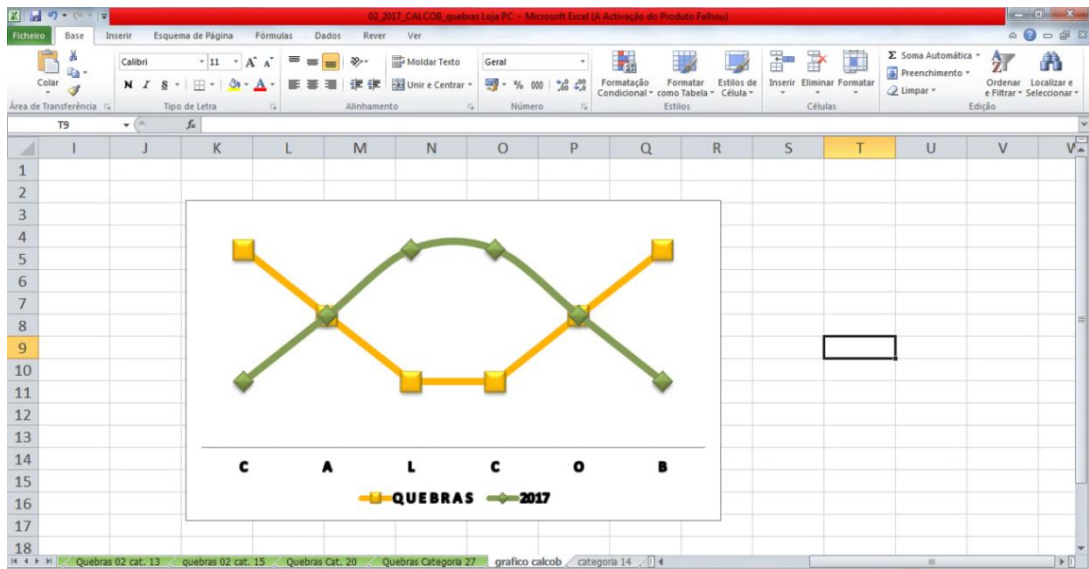


Figura 14 - Imagem ilustrativa do Microsoft Excel.

No início do meu estágio foi-me dada formação na utilização de ambas as ferramentas a cima indicadas, como suporte informático para as atividades diárias que indico nos pontos seguintes.

4.2. Análise das Regularizações de Inventário

Na CALCOB, no final de cada mês é feita uma regularização de inventário. No decorrer deste processo faz-se uma confrontação entre o stock existente em sistema e o stock que existe fisicamente e verificam-se as diferenças (quebras ou sobras) que ocorreram durante aquele mês. As quebras nem sempre são sinónimo de perda de produto e/ou dinheiro, acontece com frequência trocas de referências nas entradas dos produtos quando chegam ao armazém ou quando saem da loja. Noutras situações as mesmas são motivadas por incorreta contagem do stock.

Para melhorar os documentos que eram realizados com as regularizações de inventário (saída e entrada), realizei durante o meu período de estágio uma análise pormenorizada de cada mês, para melhor compreender as situações em que foi necessário efetuar regularizações e assim poder trabalhar para melhorar possíveis falhas que estivessem a acontecer.

Esta análise foi apenas feita para a loja de Porto-Clérigo, onde fica a sede da CALCOB (local onde decorreu o meu estágio) e também porque em termos de logística e tempo não me seria possível realizar esta tarefa para as restantes lojas pois foi uma tarefa intercalada com outras tarefas diárias.

De seguida apresento os resultados obtidos por trimestre e com isso explicarei os pontos mais importantes de cada mês. Para melhor consolidar este ponto do trabalho terminarei com uma pequena comparação do primeiro trimestre com o segundo.

4.2.1. Análise do Primeiro Trimestre

Neste primeiro ponto apresento uma tabela resumo do primeiro trimestre, posteriormente explicarei os dados mais relevantes e para terminar colocarei um gráfico para uma melhor perceção visual da análise feita.

Tabela 1 - Regularizações de Inventário - 1º trimestre.

	Qt. Regularizada	Valor Regularizado
Janeiro	-412,45 -	250,21 €
Categoria 01 - Adubos	0,00 -	5,36 €
Categoria 02 - Acessórios	17,00	44,03 €
Categoria 05 - Ferramentas	1,00	6,85 €
Categoria 12 - Produtos Enológicos	-253,00 -	1,09 €
Categoria 14 - Rações Purina	-2,00 -	9,92 €
Categoria 15 - Sementes	25,00 -	12,26 €
Categoria 16 - Outras Mercadorias	48,03 -	126,92 €
Categoria 20 - Hortofrutícolas	-195,47 -	85,13 €
Categoria 23 - Pet Shop	5,00	1,09 €
Categoria 25 - Material de Limpeza	-1,00 -	2,87 €
Categoria 27 - Produtos Alimentares	-40,00 -	56,40 €
Categoria 32 - Saladas Unidades	-17,00 -	2,23 €
Fevereiro	360,52 -	2,75 €
Categoria 01 - Adubos	0,00	15,29 €
Categoria 04 - Ferragens	1,97 -	6,85 €
Categoria 05 - Ferramentas	3,00	37,52 €
Categoria 13 - Chocolates	-12,00 -	39,75 €
Categoria 14 - Rações Purina	-1,00	1,32 €
Categoria 15 - Sementes	84,00	21,51 €
Categoria 16 - Outras Mercadorias	70,71 -	152,64 €
Categoria 18 - Árvores	100,00	2,30 €
Categoria 20 - Hortofrutícolas	129,44	147,92 €
Categoria 23 - Pet Shop	0,40 -	0,22 €
Categoria 24 - Ferramentas e Utensílios	5,00	7,75 €
Categoria 25 - Material de Limpeza	-4,00 -	2,79 €
Categoria 26 - Velas e Acessórios Floristas	0,00	0,66 €
Categoria 27 - Produtos Alimentares	-17,00 -	34,76 €
Março	139,65 -	18,68 €
Categoria 01 - Adubos	0,00 -	4,55 €
Categoria 02 - Acessórios	-3,00 -	10,59 €
Categoria 04 - Ferragens	0,00	- €
Categoria 05 - Ferramentas	-2,00 -	4,38 €
Categoria 08 - Inseticidas	-1,00 -	6,34 €
Categoria 10 - Máquinas	1,00	8,75 €
Categoria 11 - Material de Rega	121,00	0,61 €
Categoria 13 - Chocolates	-2,10 -	2,80 €
Categoria 14 - Rações Purina	-1,00	5,21 €
Categoria 15 - Sementes	31,10	59,92 €
Categoria 16 - Outras Mercadorias	1,00 -	19,77 €
Categoria 17 - Medicamentos	-1,00 -	0,10 €
Categoria 18 - Árvores	2,00	13,50 €
Categoria 20 - Hortofrutícolas	29,17 -	53,75 €
Categoria 23 - Pet Shop	-4,00 -	2,24 €
Categoria 25 - Material de Limpeza	2,00	4,13 €
Categoria 26 - Velas e Acessórios Floristas	15,53	3,03 €
Categoria 27 - Produtos Alimentares	-25,00 -	15,79 €
Categoria 30 - Congelados	2,95	11,70 €
Categoria 32 - Saladas Unidades	-27,00 -	5,23 €
Total Geral	87,72 -	271,64 €

Os sinais atribuídos a cada valor (positivo ou negativo), como indicado anteriormente, indicam regularizações de saída e de entrada, sendo que os valores de saída estão assinalados com sinal negativo e os de entrada não têm qualquer sinalização, o que indica que são positivas.

Para cada mês salientarei as três categorias com o valor mais elevado de quebras em quantidade, ou seja, as que apresentam os valores negativos mais elevados, pois são estes que nos dão a perceção daquilo que efetivamente foram perdas físicas. Apresentei ainda as três categorias com mais perdas em valor. Este valor é obtido através da multiplicação da quantidade regularizada pelo custo unitário de cada mercadoria.

No mês de **Janeiro** houve necessidade de se efetuar regularizações de inventário em 12 categorias.

As 3 categorias com maior numero de quebras em quantidade foram:

- ✓ **Categoria 12** - Produtos enológicos com perda de 253 unidades;
- ✓ **Categoria 20** – Hortofrutícolas com perda de 195 unidades;
- ✓ **Categoria 27** – Produtos alimentares com perda de 40 unidades.

As três categorias com o valor mais elevado de perda foram:

- ✓ **Categoria 16** – Outras Mercadorias com perda de 126€;
- ✓ **Categoria 20** – Hortofrutícolas com perda de 85,13€;
- ✓ **Categoria 27** – Produtos Alimentares com perda de 56,40€.

No mês de **Fevereiro** houve necessidade de se efetuar regularizações de inventário em 14 categorias.

As 3 categorias com maior numero de quebras em quantidade foram:

- ✓ **Categoria 13** – Chocolates com perda de 12 unidades;
- ✓ **Categoria 25** – Produtos de Limpeza com perda de 4 unidades;
- ✓ **Categoria 27** – Produtos alimentares com perda de 17 unidades.

As três categorias com o valor mais elevado de perda foram:

- ✓ **Categoria 13** – Chocolates com perda de 39,75€;
- ✓ **Categoria 16** – Outras Mercadorias com perda de 152,64€;
- ✓ **Categoria 27** – Produtos Alimentares com perda de 34,76€.

No mês de **Março** houve necessidade de se efetuar regularizações de inventário em 20 categorias.

As 3 categorias com maior numero de quebras em quantidade foram:

- ✓ **Categoria 23** – Pet Shop com perda de 4 unidades;
- ✓ **Categoria 27** – Produtos Alimentares com perda de 25 unidades;
- ✓ **Categoria 32** – Saladas Unidade com perda de 27 unidades.

As três categorias com o valor mais elevado de perda foram:

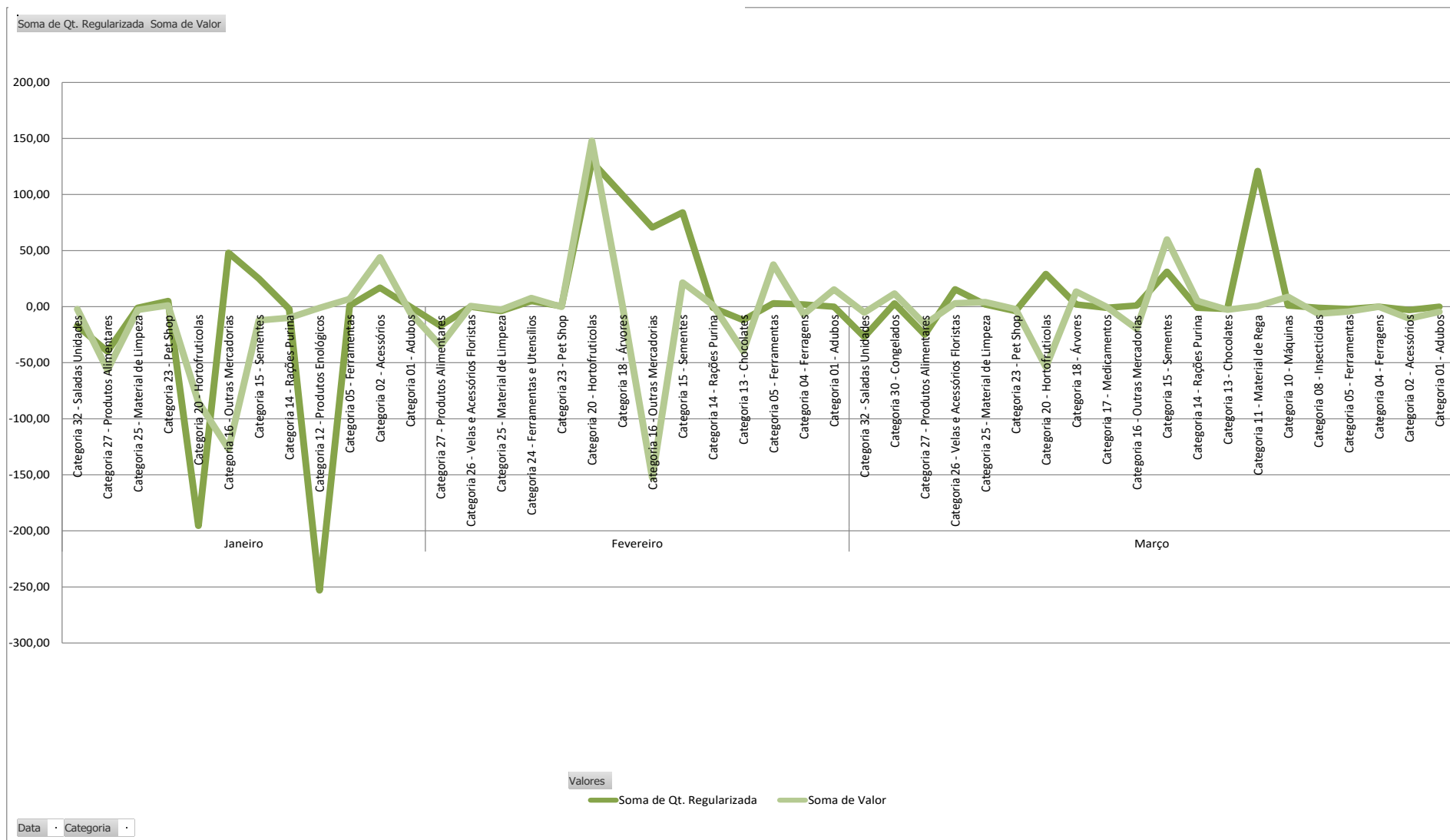
- ✓ **Categoria 16** – Outras Mercadorias com perda de 19,77€;
- ✓ **Categoria 20** – Hortofrutícolas com perda de 53,75€;
- ✓ **Categoria 27** – Produtos Alimentares com perda de 15,79€.

É normal que na maioria dos casos as categorias com maiores perdas em quantidades e em valor não coincidam, pois são produtos com custos unitários distintos e por essa razão por vezes diferem em cada mês. Na Tabela 1 apenas são apresentados os dados das somas de todas as quantidades regularizadas e de todos os valores regularizados por cada mês e por categoria.

Em termos gerais a categoria que apresenta sempre perdas é a categoria 27. Por se tratar de uma categoria de produtos alimentares é normal que seja fácil que existam perdas de stock e que nem sempre sejam atualizadas em sistema, dado que são produtos que se estragam com facilidade.

De seguida encontra-se o Gráfico 1 resultante da Tabela 1, para uma melhor perceção visual da situação do primeiro trimestre.

Gráfico 1 - Análise Gráfica (Geral) - 1º Trimestre.



4.2.2. Análise do Segundo Trimestre

Neste ponto, e assim como fiz no primeiro, começarei por apresentar uma tabela resumo do segundo trimestre, posteriormente explicarei os dados mais relevantes e para terminar colocarei um gráfico para uma melhor perceção visual da análise feita. Neste caso a apresentação da tabela teve de ser adaptada, por ter maiores dimensões que as possíveis de colocar na vertical.

Tabela 2 - Regularizações de Inventário - 2º Trimestre.

Rótulos de Linha	Qtd. Regularizada	Valor Regularizado	Rótulos de Linha	Qtd. Regularizada	Valor Regularizado	Rótulos de Linha	Qtd. Regularizada	Valor Regularizado
Abril	255,71	2.814,98 €	Maio	6234,49	631,70 €	Junho	-1167,75 -	862,54 €
Categoria 03 - Acessórios	1,00	20,83 €	Categoria 01 - Adubos	0,00 -	2,55 €	Categoria 01 - Adubos	0,00	31,24 €
Categoria 04 - Ferragens	-0,17	11,23 €	Categoria 03 - Acessórios	0,00	- €	Categoria 03 - Acessórios	1,00	2,21 €
Categoria 05 - Ferramentas	-11,00	46,46 €	Categoria 04 - Ferragens	3,00 -	8,93 €	Categoria 04 - Ferragens	22,00	8,25 €
Categoria 06 - Fungicidas	114,00	1.003,32 €	Categoria 05 - Ferramentas	-2,10 -	79,20 €	Categoria 05 - Ferramentas	-32,00 -	15,06 €
Categoria 07 - Herbicidas	-19,00	274,00 €	Categoria 06 - Fungicidas	3,00	9,30 €	Categoria 06 - Fungicidas	3,00	15,57 €
Categoria 08 - Inseticidas	-25,00	138,53 €	Categoria 10 - Máquinas	4,00	202,59 €	Categoria 07 - Herbicidas	10,00	65,00 €
Categoria 10 - Máquinas	0,00	179,80 €	Categoria 11 - Material Rega	-2,30 -	18,52 €	Categoria 11 - Material Rega	-60,00	6,62 €
Categoria 14 - Rações/ Complementos	6,00	27,20 €	Categoria 13 - Produtos Lacteos	-3,14 -	4,88 €	Categoria 13 - Produtos Lacteos	-27,64 -	24,22 €
Categoria 15 - Sementes	13,00	249,20 €	Categoria 14 - Rações/ Complementos	-5,00 -	8,34 €	Categoria 14 - Rações/ Complementos	-28,00 -	13,71 €
Categoria 16 - Outras Mercadorias	44,00	321,58 €	Categoria 15 - Sementes	0,00 -	0,92 €	Categoria 15 - Sementes	1,00	27,30 €
Categoria 17 - Medicamentos	1,00	166,07 €	Categoria 16 - Outras Mercadorias	6342,00	538,65 €	Categoria 16 - Outras Mercadorias	-1000,00 -	858,00 €
Categoria 18 - Árvores	27,00	2,70 €	Categoria 17 - Medicamentos	-1,00 -	7,26 €	Categoria 17 - Medicamentos	23,36	3,50 €
Categoria 20 - Horto frutícolas	119,26	268,26 €	Categoria 18 - Árvores	10,00	1,00 €	Categoria 20 - Hortofrutícolas	-111,64 -	55,53 €
Categoria 23 - Pet Shop	0,00	19,83 €	Categoria 20 - Horto frutícolas	-74,01 -	7,75 €	Categoria 23 - Pet Shop	-3,00 -	9,82 €
Categoria 25 - Material de Limpeza	-2,00	3,07 €	Categoria 23 - Pet Shop	1,00	3,61 €	Categoria 24 - Ferramentas e Utensilios	66,00	9,86 €
Categoria 27 - Produtos Alimentares	18,00	65,97 €	Categoria 24 - Ferramentas e Utensilios	-3,00 -	6,50 €	Categoria 27 - Produtos Alimentares	-17,00 -	56,19 €
Categoria 30 - Congelados	-4,39	12,17 €	Categoria 25 - Material de Limpeza	3,00	1,45 €	Categoria 30 - Congelados	2,17	3,43 €
Categoria 32 - Unidades	-26,00	4,76 €	Categoria 27 - Produtos Alimentares	-1,00	28,95 €	Categoria 32 - Unidades	-17,00 -	2,99 €
			Categoria 31 - Sopas	-5,97 -	0,94 €	Total Geral	5322,45	2.584,15 €
			Categoria 32 - Unidades	-34,00 -	8,07 €			

A explicação do segundo trimestre será idêntica ao anterior tendo sido utilizado o mesmo método de análise.

No mês de **Abril** houve necessidade de se efetuar regularizações de inventário em 18 categorias. As 3 categorias com maior numero de quebras em quantidade foram:

- ✓ **Categoria 07** – Herbicidas com perda de 19 unidades;
- ✓ **Categoria 08** – Inseticidas com perda de 25 unidades;
- ✓ **Categoria 32** – Saladas Unidades com perda de 26 unidades.

Neste mês as regularizações de entrada compensaram as regularizações de saída, não havendo assim perdas em valor.

No mês de **Mai**o, houve necessidade de se efetuar regularizações de inventário em 20 categorias. As 3 categorias com maior número de quebras em quantidade foram:

- ✓ **Categoria 20** – Hortofrutícolas com perda de 74,01 unidades, este valor representa possivelmente acertos de quantidades;
- ✓ **Categoria 31** – Sopas (preparados) perda de 5,97 unidades, este valor, assim como o anterior representa possivelmente acertos de quantidades;
- ✓ **Categoria 32** – Saladas Unidades perda de 34 unidades.

As três categorias com o valor mais elevado de perda foram:

- ✓ **Categoria 04** – Ferragens com perda de 8,93€;
- ✓ **Categoria 05** – Ferramentas com perda de 79,20€;
- ✓ **Categoria 11** – Material de Rega com perda de 18,52€.

No mês de **Junho** houve necessidade de se efetuar regularizações de inventário em 18 categorias. As 3 categorias com maior numero de quebras em quantidade foram:

- ✓ **Categoria 11** – Material de Rega com perda de 60 unidades;
- ✓ **Categoria 16** – Outras Mercadorias, neste caso em específico, foi feito o acerto de uma perda de 1000 Litros de gasóleo;
- ✓ **Categoria 20** – Hortofrutícolas com perda de 111,64 unidades, possivelmente foram acertos de quantidades.

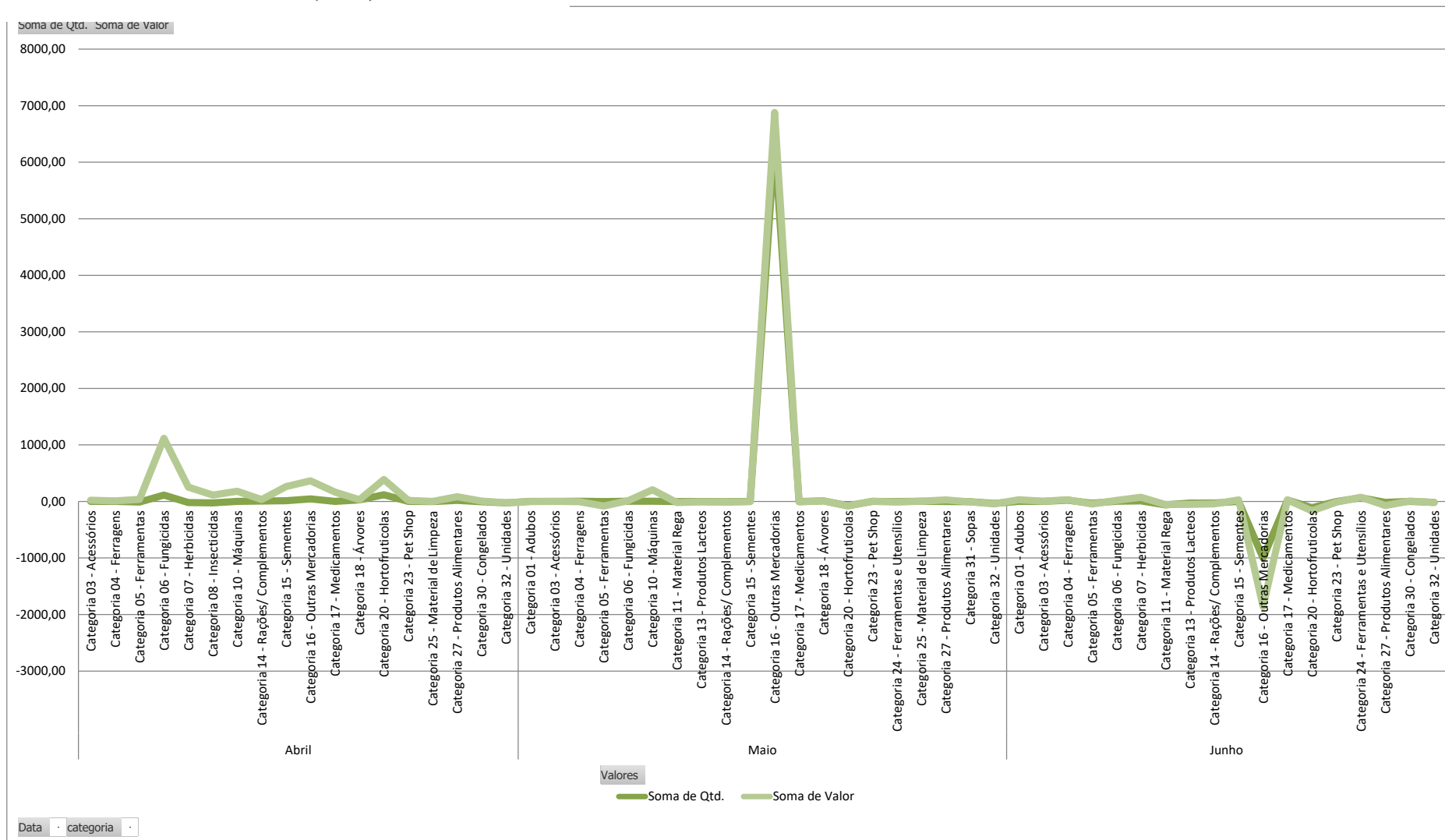
As três categorias com o valor mais elevado de perda foram:

- ✓ **Categoria 16** – Outras Mercadorias com perda de 858€;
- ✓ **Categoria 20** – Hortofrutícolas com perda de 55,53€;
- ✓ **Categoria 27** – Produtos Alimentares com perda de 56,19€.

Assim como aconteceu no primeiro trimestre na maioria dos casos as categorias com maiores perdas em quantidades e em valor não coincidam, pois são produtos com custos unitários distintos e por essa razão por vezes diferem em cada mês, na Tabela 2, apenas são apresentados os dados das somas de todas as quantidades regularizadas e de todos os valores regularizados por cada mês e por categoria.

De seguida apresento o Gráfico 2 como complemento à Tabela 2 e para se ter uma melhor perceção visual sobre a análise das regularizações.

Gráfico 2 - Análise Gráfica (Geral) - 2º Trimestre.



4.2.3. Primeiro Trimestre VS. Segundo Trimestre

Como comecei por referir no primeiro ponto desta matéria, esta análise nunca antes tinha sido realizada e como tal decidi comparar trimestre a trimestre, tendo em conta que o meu estágio foi de Março a Junho, trabalhei os dois primeiros trimestres do ano, iniciei detalhando mais pormenorizadamente cada mês de cada trimestre e para consolidar este ponto farei uma comparação entre cada trimestre acompanhada de tabelas e os seus respetivos gráficos.

Em relação ao primeiro trimestre Tabela 3 e Gráfico 3, verifica-se que o mês em que houve maior regularização de inventário e com maior perda para a cooperativa foi em Janeiro, em que se fez uma regularização de menos 412,45 unidades de produtos, tendo isto representado uma perda de 250,21€, neste mês.

Em relação ao segundo trimestre Tabela 4 e Gráfico 4, verifica-se que o mês que registou mais perdas foi o mês de Junho, com uma perda em quantidade de 1167,75 unidades de produtos e uma perda em valor de 862,54€.

Posto isto, considero que houve um aumento da necessidade de se fazerem regularizações de inventário do primeiro para o segundo trimestre, o que não significa completamente que tenham acontecido mais falhas na atualização do stock. Neste caso em concreto e como não tinha sido feito este trabalho anteriormente, no segundo trimestre apercebemo-nos de que existiam regularizações em atraso face ao ano anterior e a situação acabou por ser regularizada neste trimestre, o que por sua vez me faz apresentar valores mais elevados mas efetivamente não representa que a situação da loja de Porto – Clérigo tenha piorado.

Para uma melhor análise desta matéria, era necessário dar continuidade a este trabalho e assim perceber, depois de tudo em ordem, se realmente as coisas estavam a melhorar ou se se continuavam a cometer erros que por consequência vão trazer prejuízo à CALCOB.

Tabela 3- Valores Totais das Regularizações de inventário do 1º Trimestre.

1º trimestre - Valores Totais		
	Qtd. Regularizada	Valor Regularizado
Janeiro	-412,45 -	250,21 €
Fevereiro	360,52 -	2,75 €
Março	139,65 -	18,68 €
Total	87,72 -	271,64 €

Gráfico 3 - Análise Gráfica do 1º Trimestre.

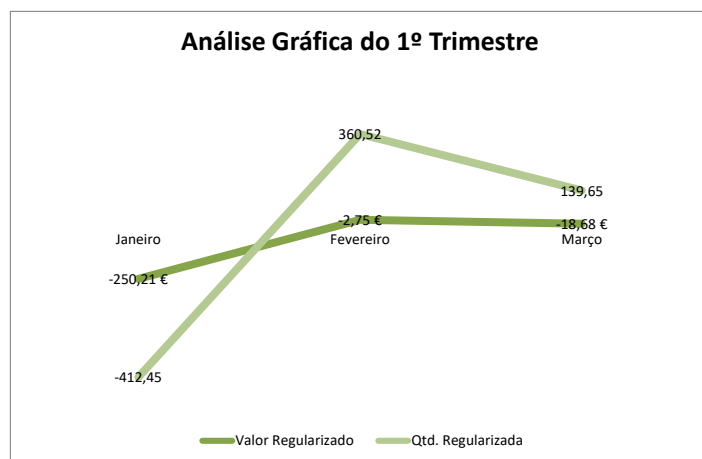
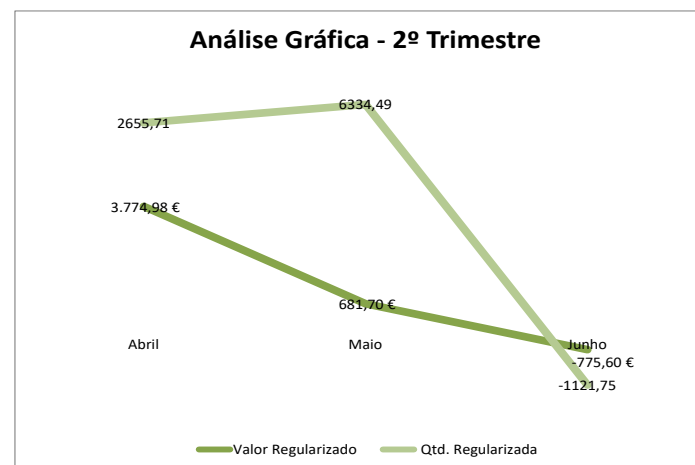


Tabela 4 - Valores Totais das Regularizações de inventário do 2º Trimestre.

2º Trimestre - Valores Totais		
	Qtd. Regularizada	Valor Regularizado
Abril	255,71	2.814,98 €
Mai	6234,49	631,70 €
Junho	-1167,75 -	862,54 €
Total Geral	5322,45	2.584,15 €

Gráfico 4 - Análise Gráfica - 2º Trimestre.



4.3. Conciliação Bancária

Durante o meu período de estágio na CALCOB, tive a oportunidade de realizar conciliações bancárias. A conciliação bancária é o procedimento que visa assegurar que as transações financeiras de uma empresa estão devidamente registadas na sua contabilidade. É um procedimento de controlo interno muito importante que ajuda a detetar fraudes e erros e que, por isso, deve ser efetuado periodicamente, sendo que na CALCOB as conciliações bancárias são realizadas mensalmente.

A conciliação bancária dever resultar num relatório que identifica claramente as diferenças encontradas entre os extratos bancário e contabilístico, como pode ser observado no exemplo da Figura 15. Neste caso não foram encontradas diferenças entre os extratos bancário e contabilístico.

CONCILIAÇÃO DE SALDOS BANCÁRIOS em 30/06/2017					
Banco	Leite				
Conta	40169841716				
0 - Saldo do Extrato Bancário (se devedor considerar -)					2.160,43
Data	Tipo Doc.	N.º Doc.	Descrição / Terceiro	Valor	
1 - Movimentos a débito no Banco que ainda não foram contabilizados pela Empresa : (+)					
				0,00	
				0,00	
				0,00	
				0,00	0,00
2 - Movimentos a crédito no Banco que ainda não foram contabilizados pela Empresa : (-)					
				0,00	
				0,00	
				0,00	
				0,00	0,00
3 - Movimentos a débito na Empresa que ainda não foram contabilizados pelo Banco : (+)					
				0,00	
				0,00	
				0,00	
				0,00	0,00
4 - Movimentos a crédito na Empresa que ainda não foram contabilizados pelo Banco : (-)					
				0,00	
				0,00	
				0,00	
				0,00	0,00
5 - Saldo do Banco Conciliado (0+1-2+3-4)					2.160,43
6 - Saldo da Conta Corrente na Empresa (se credor considerar -)					2.160,43
7 - Diferença (5-6)					0,00

Verificado
Ana Elvira

Figura 15 - Relatório resultante de uma conciliação bancária da CALCOB.

As partes constituintes do relatório da conciliação bancária na CALCOB, são:

- ✓ Identificação do mês da conciliação;
- ✓ Identificação com nome e número da conta a conciliar;
- ✓ O saldo final do banco para o período em questão;
- ✓ O saldo final do extrato contabilístico para o mesmo período;
- ✓ Movimentos a débito no banco ainda não foram contabilizados pela empresa;
- ✓ Movimentos a crédito no banco ainda não foram contabilizados pela empresa;
- ✓ Movimentos a débito na empresa que ainda não foram contabilizados pelo banco;
- ✓ Movimentos a crédito na empresa que ainda não foram contabilizados pelo banco;
- ✓ A diferença entre ambos os saldos (para a conciliação estar correta, esta diferença deve ser igual a zero).

4.4. Outras atividades desenvolvidas

Além das atividades anteriormente descritas, destaco ainda as seguintes atividades como parte integrante do meu estágio:

- ✓ Observação do processo produtivo e organizacional, o que foi vital para a elaboração do ponto 3 do presente documento – Modelo de Negócio da CALCOB;
- ✓ Preparação e execução de tarefas relacionadas com o expediente geral de acordo com os procedimentos estabelecidos;
- ✓ Lançamento de faturas de fornecedores;
- ✓ Recebimento e verificação de documentação de atividade da cooperativa;
- ✓ Registo e atualização de dados necessários à gestão da cooperativa;
- ✓ Elaboração e atualização de ficheiros de clientes e fornecedores;
- ✓ Arquivo de documentação referente a pagamentos, compras, notas de crédito, faturas, receção de encomendas de fornecedores, encomendas de fornecedores e diversas guias;
- ✓ Registo contabilístico de operações diversas;
- ✓ Registo contabilístico de operações de caixas;
- ✓ Apoio ao departamento de marketing – elaboração de alguns cartazes publicitários para as lojas.

5. A Contabilidade Alimenta a Gestão

5.1. A contabilidade

A Contabilidade é importante para todos os tipos de negócios e é uma das áreas que merecem especial atenção dentro de uma organização, pois permite efetuar análises em tempo real da situação da empresa (neste caso, uma cooperativa) aumentando assim o conhecimento do negócio.

O conhecimento do negócio é obrigatório para garantir que se tomem decisões de negócio na posse da melhor informação possível, e para que se consiga efetuar um rigoroso controlo financeiro que permita atingir os objetivos de crescimento e sucesso.

Em Portugal, Jaime Lopes Amorim, foi um dos três grandes Mestres das Contabilidade, que mais se debruçou sobre a corrente do Patrimonialismo, e Amorim (1959, p.185) definiu “ Para os patrimonialistas, a contabilidade (ragioneria) é então uma ciência com um objectivo bem determinado (o património), que utiliza nas suas investigações vários métodos e, especialmente, o método descritivo-estatístico e que realiza os seus fins com o auxilio de diversos instrumentos (registos, documentos, máquinas, cálculo aritmético, etc)”.

Ainda segundo esta visão patrimonialista da Contabilidade, Rocha (1991, p.26), define contabilidade “como sendo a ciência do equilíbrio patrimonial preocupando-se com todos os acontecimentos que a possam influenciar e por isso os identifica, selecciona, analisa e promove medidas, processos, avaliação e comunicação de dados, facilitando a tomada de decisões”.

A contabilidade pode ser dividida em contabilidade financeira e contabilidade de gestão. A contabilidade financeira compreende todas as operações de pagamentos entre a entidade e o exterior, como por exemplo, compras e vendas, operações bancárias, e que permite a realização do balanço anual para fins fiscais e comerciais. Por seu lado a contabilidade de gestão supõe o uso do cálculo e alocação de gastos por produtos, departamentos e ou áreas da empresa, sendo por norma respeitante apenas à gestão interna da empresa.

A Contabilidade apresenta quatro diferentes funções, a saber: Função de registo; Função de controlo; Função de avaliação; Função de previsão;

Para a interpretação dos dados e a sua comparação com outras entidades, há regras a que todas as entidades estão sujeitas e que, em Portugal, são estabelecidas através do Sistema de Normalização Contabilística (SNC), que transpõe para Portugal as Normas Internacionais de Contabilidade (NIC) aprovadas pela União Europeia (UE).

A adopção do SNC foi a maior mudança na contabilidade em Portugal, depois da introdução do Plano Oficial de Contas, entrou em vigor a 1 de Janeiro de 2010, sob a aprovação de Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho, depois de um longo caminho percorrido da contabilidade com a finalidade da normalização contabilística.

5.2. A Gestão

A gestão surgiu quando, após a revolução industrial, os profissionais decidiram encontrar a solução para problemas que não existiam antes, usando vários métodos científicos para administrar os negócios da época.

Tais desafios e desenvolvimentos deram início à ciência da administração, que sistematizou os conhecimentos necessários e aplicáveis à gestão quotidiana das empresas que por sua vez iam ganhando cada vez mais escala e dimensão, requerendo assim técnicas cada vez mais refinadas e a aplicação de modelos e técnicas administrativas.

Desta forma, a gestão é então o processo que visa otimizar a relação entre os recursos empresariais para atingir as metas e os objetivos da organização de forma eficiente, para que, com os menores gastos e utilizando os menores recursos internos, seja possível obter bons resultados, através de um bom planeamento, uma boa organização, o controlo dos recursos disponíveis e o controlo das pessoas envolvidas.

Existe uma grande variedade de estilos e métodos de gestão, que dependem da organização, das estratégias definidas pela administração da empresa, do meio envolvente e dos objetivos que se pretendem atingir.

O estilo de gestão não deve ser sempre o mesmo, mas sim adaptar-se e renovar-se continuamente, pois a competitividade dos mercados pressiona a gestão a cumprir prazos, a produzir ou servir com grande nível de qualidade e a trabalhar de forma muito flexível e interativa com os clientes, sempre tendo como fim último a obtenção do lucro e a distribuição de dividendos pelas partes envolvidas, assim como a criação de riqueza e de valor para a sociedade onde se insere.

5.3. A Relação entre Contabilidade e Gestão

Já nos debruçamos, muito sumariamente, pelo que se entende por contabilidade e por gestão. Mas, vejamos agora "qual a sua relação?". A contabilidade é um sistema de informação de gestão que serve a própria entidade e as partes interessadas, que com ela se relacionam. Não se esgotando numa mera obrigação legal das sociedades, a contabilidade tem hoje um papel muito importante na tomada de decisão de gestão, promovendo a transição da informação que conecta os gestores às informações financeiras da empresa, ajudando-os assim a perceber qual o caminho a percorrer para melhorar a lucratividade do negócio que esteja envolvido.

De uma forma sucinta, a relação entre a Contabilidade e a Gestão pode ser percecionada de acordo com o fluxograma seguinte:

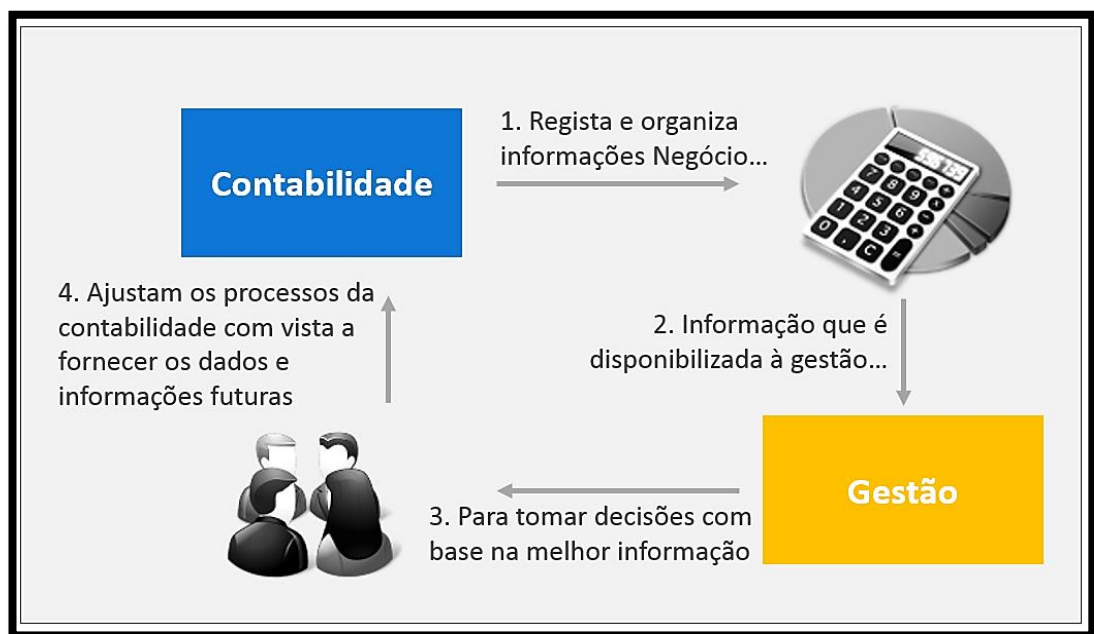


Figura 16 - Fluxograma - Contabilidade vs. Gestão

De acordo com o fluxograma (Figura 16) acima apresentado, a relação entre a contabilidade e a gestão espelha-se da seguinte forma:

1. A contabilidade regista e organiza de forma metódica as principais informações de negócio, de acordo com normas e critérios pré-definidos e que se enquadram dentro dos normativos legais que as sociedades comerciais devem seguir;

2. A informação é periodicamente disponibilizada às equipas de gestão em forma de Balanços, Balancetes, Demonstrações de Resultados, Análises de gastos e rendimentos, Relatórios de consolidação, Fluxos de Caixa, Previsões de Liquidez, etc..
3. Com base nas informações prestadas as equipas de gestão tomam decisões de negócio tais como a que fornecedores pagar, em que produtos rever a margem de rentabilidade, quais os clientes com maior crescimento, como otimizar e reduzir os impostos a pagar, etc. etc.;
4. Ao tomar decisões os gestores acabam por identificar novas necessidades de informação que devem ser disponibilizadas no futuro. Por outro lado, cada ano fiscal traz consigo novas legislações de impostos que devem ser previstas no período seguinte. Desta forma, periodicamente a gestão toma decisões de alterar a forma como a contabilidade se processa (normas e procedimentos), para que consiga cada vez mais aprimorar as informações disponibilizadas com vista a responder aos desafios futuros e aos mais recentes requisitos legais.

Além do dever de cumprir todas as exigências impostas pela legislação, uma das principais tarefas do contabilista é facilitar a compreensão das informações aos gestores, demonstrando a importância da Contabilidade no processo decisório.

As informações que a contabilidade disponibiliza são fundamentais, permitindo assim, obter um conhecimento realista da situação económica e financeira, e assim a gestão poder intervir na tomada de decisões com base em dados objetivos.

A Contabilidade e a administração de empresas caminham lado a lado, pois a Contabilidade alimenta a Gestão de informações, e estas são necessárias tanto para o planeamento como para as tomadas de decisão.

5.3.1. Caso Prático Numa Cooperativa Agrícola - CALCOB

Através das páginas anteriores deste tópico, deu-se a conhecer a teoria sobre a contabilidade, a gestão e qual a relação entre elas numa cooperativa. Como foi descrito na introdução sobre qual seria a estrutura do presente trabalho, considerou-se interessante colocar esta componente mais teórica, para possibilitar a criação de uma ligação entre as principais tarefas que foram realizadas durante o estágio que foi a análise das regularizações de inventários e a importância que essa tarefa terá para melhorar a lucratividade da CALCOB ao permitir ações futuras que reduzam a ocorrência de quebras.

Com o recurso ao fluxograma já utilizado na explicação teórica, segue um exemplo explicativo de como a contabilidade se relaciona com a gestão na CALCOB.

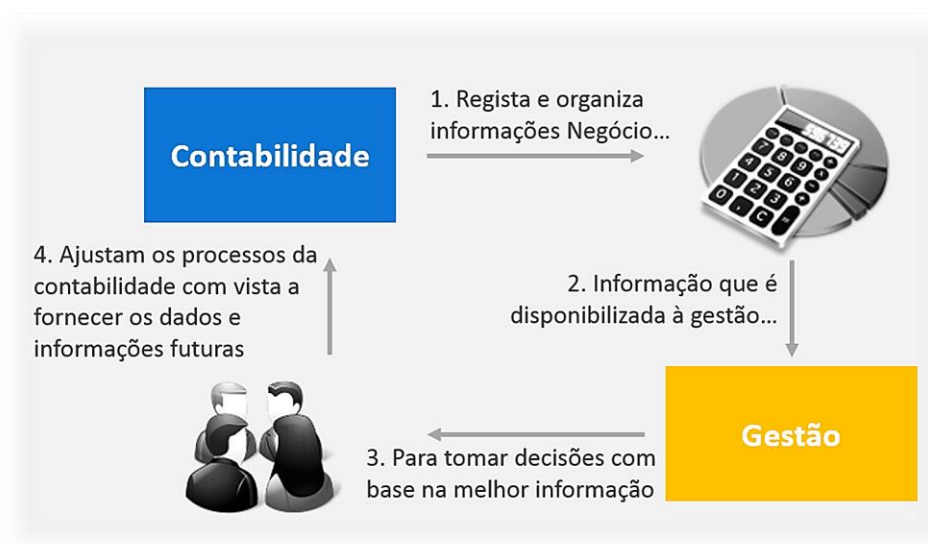


Figura 17 - Fluxograma: Caso pático numa cooperativa agrícola.

1. A contabilidade, ao realizar as regularizações de inventário mensais, apercebeu-se de que os valores de quebras eram cada vez mais elevados e surgiu então a realização da análise que eu mesma executei durante o meu período de estágio. De forma a tentar perceber a origem do problema, isto é, qual o motivo para a existência de perdas de stock e se não se tratava efetivamente de mercadoria vendida e/ou porque o registo de entradas de material não estava de acordo com as guias de entrada.

2. Com base nos resultados obtidos, e comparando as referências dos produtos, apercebemo-nos que na maior parte dos casos tinham ocorrido trocas de referência na venda, trocas de referência ao realizar stock e possíveis casos de furtos de produtos. De maneira a mitigar as situações que motivam as quebras, e depois destas conclusões tiradas, a gestão tomou diligências no sentido de ultrapassar as causas das quebras.

3. Para ultrapassar o problema a equipa de gestão decidiu convocar os colaboradores da loja para apresentar o problema e solicitar esclarecimentos adicionais no terreno sobre o motivo das quebras e das falhas apresentadas. Os colaboradores foram chamados à atenção para os impactos negativos para a situação financeira da cooperativa, e foi solicitada a ação de todos para mitigar o problema dado que todos têm a beneficiar com a melhoria da lucratividade da cooperativa.

4. Para terminar o processo, ficou decidido que esta análise se iria continuar a fazer, ajustando apenas os pontos que mereciam mais atenção. Foram também sugeridas algumas alterações para a loja de forma a que o trabalho dos colaboradores se torna mais eficaz e não ocorressem tantas perdas.

Tendo por base o caso prático que apresento acima, constata-se que a contabilidade alimenta a gestão com informações úteis e que promovem uma melhor gestão da empresa.

Graças à utilização dos mapas fornecidos pela contabilidade foi possível identificar atempadamente focos de aumento dos gastos da empresa, possibilitando assim delinear atempadamente estratégias que possibilitem a redução dos mesmos a continuidade do aumento da competitividade dos produtos e serviços prestados pela CALCOB.

6. Conclusão

A contabilidade é o “livro” de uma empresa onde tudo fica registado e a sua leitura permite tirar conclusões úteis, que maximizam as suas possibilidades de sucesso. É na contabilidade que os fatos ocorridos na empresa se transformam em lançamentos contabilizáveis, que, por sua vez, geram dados que poderão ser transformados em informações capazes de dar suporte às mais diversas decisões tomadas pelos gestores, seja a empresa do ramo industrial, comercial ou prestadora de serviços.

A utilização correta deste instrumento, a contabilidade, permite apoiar as decisões de planeamento, organização, coordenação e controlo, além da ação corretiva, tanto na CALCOB como numa outra organização, o que permite uma maior competitividade das empresas e maximiza as possibilidades de sucesso.

Este estágio revelou-se muito importante para a minha aprendizagem e para a aplicação prática dos conhecimentos que tinha adquirido até então. Conhecer a realidade de uma empresa, poder dar o meu contributo e receber em troca toda a ajuda e conhecimento necessários para elaborar este relatório.

É importante referir que ao longo destes dois anos de curso na área de gestão adquiri competências que me permitiram perceber conceitos e técnicas usadas na cooperativa, nomeadamente na área que desenvolvi neste trabalho. No entanto as competências adquiridas podem ser aplicadas em diversas realidades, adequando as metodologias de trabalho ao objetivo pretendido.

Por último e para finalizar, considero que este estágio foi muito importante para me fazer integrar nesta nova realidade que um dia será talvez o meu futuro, como profissional.

7. Bibliografia

Amorim, J.L. (1959). Doutrinas Contabilísticas, Ed. Centro Gráfico de Famalicão.

AVOZANI, Camila; SANTOS, Aline R. (2010) Logística descomplicada – Logística Empresarial. [Disponível em: <http://www.logisticadescomplicada.com/logistica-empresarial-conceitos-e-definicoes/>] [Consult em: 30/08/2017]

Blog Numérica (2013). Contabilidade Financeira, [Disponível em: <http://www.numerica-contabilidade.pt/blog/contabilidade-financeira/contabilidade-financeira-sabe-o-que-e/>] [Consulta. Em: 10/7/2017]

BWS CONSULTORIA (2010). A Importância da Contabilidade para as Funções Administrativas: Recursos Humanos, Administração Financeira, Marketing e Administração da Produção, [Disponível em: <http://www.bwsconsultoria.com/2010/07/importancia-da-contabilidade-p-as.html>] [Consult. em: 10/7/2017]

CALCOB (2017) Contactos – Onde estamos [Disponível em: <http://www.calcob.com/contactos/onde-estamos.aspx?title=onde-estamos&idioma=pt>] [Consult. em: 17/07/2017]

CALCOB (2017) Evolução da Marca – Logotipo [Disponível em: <http://www.calcob.com/calcob/evolucao-da-marca.aspx?title=evolucao-da-marca&idioma=pt>] [Consult. em: 20/07/2017]

CALCOB (2017) Organigrama [Disponível em: <http://www.calcob.com/calcob/organigrama.aspx?title=organigrama&idioma=pt>] Consult. em: 20/07/2017]

CALCOB (2017). Visão, Missão e Valores. [Disponível em: <http://www.calcob.com/calcob/visao-missao-valores.aspx?title=visao-missao-e-valores&idioma=pt>] [Consult. em: 20/07/2017]

CARVALHO, Robson (2011) Artigos - Funções do Marketing. [Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/marketing/funcoes-do-marketing/58934/>] [Consult. em: 17/08/2017]

Conceito.de (2010) Conceito de Gestão, [Disponível em: <http://conceito.de/gestao>] [Consult. em: 08/7/2017]

Conceito.de (2013). Conceito de contabilidade geral [Disponível em: <http://conceito.de/contabilidade-geral>] [Consult. em: 10/7/2017]

COSO. (1992). Internal Control - Integrated Framework. Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission.

Dicionário Financeiro (2017) Departamento Financeiro. [Disponível em: <https://www.dicionariofinanceiro.com/departamento-financeiro/>] [Consult. em: 17/08/2017]

e Informação Empresarial, tese de doutoramento apresentada na Universidade do Minho, Braga, 1991.

FIGUEIREDO, C. M. A. (2012). O contributo de boas práticas contabilísticas para uma auditoria financeira eficaz, dissertação de mestrado apresentada ao Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, 2012.

NOGUEIRA, Nuno (2011). Portal Gestão – O que é a gestão? [Disponível em: (<https://www.portal-gestao.com/artigos/6309-o-que-%C3%A9-a-gest%C3%A3o.html>)] [Consult. em: 08/7/2017]

Portal da Gestão (2015). O que é a reconciliação Bancária? [Disponível em: <https://www.portal-gestao.com/artigos/7650-o-que-%C3%A9-a-reconcilia%C3%A7%C3%A3o-banc%C3%A1ria.html>] [Consult. em: 10/08/2017]

Portal Gestão (2014). Para que serve a Contabilidade? [Disponível em: <https://www.portal-gestao.com/artigos/6437-para-que-serve-a-contabilidade.html>] [Consult. Em: 10/8/2017]

Rocha, Armandino (1991). Contributo da Contabilidade Multidimensional para a Análise Significados – significado de Back Office. [Disponível em: <https://www.significadosbr.com.br/BackOffice>] [Consult. em: 30/08/2017]

Anexos

Anexo A

Regularizações de Inventário – Janeiro 2017

Anexo B

Regularizações de Inventário – Fevereiro 2017

Anexo C

Regularizações de Inventário – Março 2017

Anexo D

Regularizações de Inventário – Abril 2017

Anexo E

Regularizações de Inventário – Maio 2017

Anexo F

Regularizações de Inventário – Junho 2017